



KEEGAN, JOHN. *THE AMERICAN CIVIL WAR: A MILITARY HISTORY*. NEW YORK: VINTAGE, 2010. P. 432. ISBN 978-8571108561.

MARCOS HELENO GUERSON DE OLIVEIRA JUNIOR¹

Um dos acontecimentos centrais da história estadunidense foi a Guerra de Secessão, também chamada de Guerra Civil. Este último termo é problemático, pois muitos autores entendem uma guerra civil como o conflito armado pelo poder entre diferentes facções dentro de um mesmo país, o que não ocorreu no caso em questão. Em nenhum momento o sul pretendeu tomar o poder da União; ao contrário, sua intenção era deixá-la e formar uma nova confederação, o que concede ao conflito as características de uma guerra de independência ou simplesmente de separação.

John Keegan inicia seu livro argumentando que enquanto a I Guerra Mundial havia sido um conflito desnecessário e o mesmo não se dava com a Guerra Civil Americana, não implicando que ela não pudesse ser evitada. Havia possibilidades para resolver a questão principal, a escravidão, no campo político. No entanto, infelizmente, haviam idealistas em ambos os lados, prontos a defender seus ideais com armas nas mãos. Trata-se de um dos casos que ocorrem de tempos em tempos, em que ambos os lados de uma disputa possuem boas razões e consideram estar lutando por uma causa justa, o que costuma prolongar ainda mais os conflitos.

Não foi pela escravidão propriamente que o sul foi para a guerra; aliás, o sul não foi para a guerra, ele simplesmente se retirou da União. O que estava em jogo para Jefferson Davis e principalmente para o homem do sul, era a independência dos estados. Para esses homens, a União estava violando a constituição e submetendo-os a uma tirania. Tratava-se, antes de tudo, de uma defesa do federalismo que era ameaçado pelo fortalecimento do poder central. Para os líderes sulistas, o norte estava traíndo os ideais dos revolucionários de 1776 e julgavam-se defensores do espírito da constituição dos Estados Unidos da América.

Para Lincoln e o resto do país, a secessão era inconcebível. Tanto que os sulistas foram tratados durante toda guerra não como beligerantes, mas como rebeldes. A eles foram negados todos os direitos da tradição da guerra, como cessar-fogo para enterro dos mortos, possibilidades de negociações e tratamento dos prisioneiros de guerra. Enquanto esteve à frente, McClellan (Comandante do Exército da União) ainda procurou fazer uma guerra com um número mínimo de baixas, pois entendia que estava enfrentando seus compatriotas. Grant e Sherman tinham outra visão; o sul precisava sofrer para abandonar a luta e isso incluiu sua população civil. Começava aí a aplicação do conceito da guerra total, que alcançaria seu ápice na II Guerra Mundial. Era preciso tirar o desejo de lutar da população do sul, principalmente dos civis, o que conduziu a União à estratégia de arrasar plantações e cidades, tratando os civis como parte do esforço de guerra do sul.

A guerra não começou como um conflito sobre escravidão, mas se tornou posteriormente, na segunda metade, com a emancipação. A esmagadora maioria dos soldados confederados não possuíam escravos nem aprovavam o regime escravocata. Lutavam por sua independência e pelo que chamavam “jeito sulista de ser”. Keegan levanta a hipótese que a questão acabou se tornando necessária como justificativa moral para a União, especialmente depois da

¹ Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Rio de Janeiro - RJ. Brasil.

E-mail: <guerson.eb@gmail.com>

Mestre em Ciências Militares (ECEME).

extensão do conflito aos civis.

Of the South's white population of five million, only 48,000 were identified as planters, that is, men owning more than twenty slaves. Only 3,000 owned more than a hundred slaves, only 11 more than five hundred, truly staggering wealth in times when a fit, young field hand cost a thousand dollar.

A Guerra de Secessão foi uma carnificina. A combinação de exércitos de voluntários (sem experiência nem cultura de guerra) com idealismo, predomínio da infantaria (o que impedia combates decisivos que apenas o uso intensivo da cavalaria e artilharia poderiam conferir), e uma extraordinária capacidade de ambos os lados de aceitar perdas e continuar lutando, levou à intensificação cada vez maior dos combates. Era uma antecipação da I Guerra Mundial em seus aspectos mais funestos. John Keegan possui a capacidade de ver o conflito de forma abrangente, tratando da organização da logística de guerra, da condução política, da economia de guerra até a descrição das batalhas emblemáticas. Conseguiu identificar as questões do nível político e estratégico que colocaram os limites para as ações táticas no campo de batalha, mostrando como existe um encadeamento desde as decisões de Lincoln e Davis até a atuação de Grant e Lee. O líder político não consegue definir o que farão seus generais, mas consegue colocar as limitações com que eles terão de lidar.

O livro também é um retrato dos generais da guerra civil, particularmente Grant e Lee. Ao contrário do que acontecia na Europa, os Estados Unidos tinham poucos generais experimentados na arte da guerra. A referência eram os manuais franceses sobre as guerras napoleônicas, o que muito contribuiu para o prolongamento dos conflitos, pois em momentos decisivos faltaram líderes capazes de aproveitar as oportunidades de vitórias. Infelizmente, para Lee, o sul perdeu seu segundo grande general, Stonewall Jackson, no meio do conflito. Grant, por seu lado, teve Sherman e Meade.

No fim, a vitória do rico e industrializado norte sobre a confederação, encerrando a rebelião que deixaria tantas marcas na história do país. Mais de 250 mil homens morreram em combate, 500 mil ficaram enfermos e o sul do país terminou arrasado pela guerra total de Grant, que posteriormente se tornaria presidente dos Estados Unidos. A grande questão que John Keegan coloca - e responde com seu livro - é como o sul conseguiu resistir por quatro anos, e ter tido condições de vencer o conflito, especialmente em sua primeira metade, com tamanha inferioridade de meios, de logística e de recursos humanos. A grande verdade é que os confederados deram provas daquilo que pode acontecer quando homens de valor estão convencidos da justiça de sua causa e que o idealismo no campo de batalha se converte em resiliência, na capacidade de receber golpes, sofrer pesadas perdas e mesmo assim continuar lutando, especialmente quando a possibilidade de uma vitória final se torna cada vez mais improvável. Que o sul tenha lutado cada vez melhor à medida que suas chances de vitória diminuam drasticamente deixou um legado que influencia a sociedade americana até os dias de hoje e que geraram um ditado que pode ser ouvido de tempos em tempos naquela região: *the south will rise again*.